

VIVÊNCIAS LITERÁRIAS SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Emanuella Silveira Vasconcelos²

Hellen Cris de Almeida Rodrigues³

Miqueias Ambrosio dos Santos⁴

RESUMO

Com a Lei nº 10.639/2003 as escolas públicas e particulares da educação básica devem prever em seus currículos e programas, o ensino de conteúdos que expressem as relações com a cultura e história afro-brasileira. A fim de cumprir tal prerrogativa legal e possibilitar a ampla visão das contribuições dadas pelo povo afro à cultura e formação da população brasileira, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – CAP/UFRR, desde 2014, realiza os projetos de Ensino-Pesquisa-Extensão voltados a exploração da temática nas turmas de Ensino Fundamental e Médio da instituição. Nesse sentido, o presente trabalho é um relato de experiência, das ações desenvolvidas abordando o tema Consciência Negras, a partir de vivências literárias, nos de 2014 a 2017, com alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental do CAP/UFRR. Configura-se por sua vez, como um trabalho de abordagem qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo, possibilitados através das observações participantes e registros em caderno de campo, realizados durante as atividades propostas pelo projeto. Os dados apresentados ao longo do relato abrangem um universo de 100 alunos participantes, na faixa etária de 6 a 8 anos de idade, e 3 professoras das turmas pesquisadas. Resultados apontam à necessidade de ampliação de Políticas Públicas direcionadas a formação do professor a fim de possibilitar a melhoria do trabalho desenvolvida sobre a cultura e história Afro-brasileira nos anos iniciais, assim como a necessidade de um olhar voltado para a interdisciplinaridade que pode tornar-se um viés rico para a exploração do tema e assim, contribuir de forma mais eficaz para o processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: interdisciplinaridade. Cultura. Literatura

Se pensarmos a educação como via de transformação social, o estudo acerca da história e a cultura afro-brasileira é de primordial importância na busca de sociedade menos racista, desigual e mais inclusiva. Nesse sentido, a Lei nº 10.639/2003 preconiza a necessidade de exploração da temática afro, nas escolas de Educação Básica e para assim possibilitar a formação crítico-reflexiva por parte dos alunos sobre as condições do negro no Brasil, desde os primórdios até a atualidade.

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação e diferentes políticas

¹ O presente trabalho é um relato de experiência construído a partir de atividades relacionadas a literatura dentro do Projeto Dia da Consciência Negra, realizado anualmente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – CAP/UFRR, nos de 2014 a 2017

² Professora efetiva do Colégio de Aplicação – UFRR. Universidade Federal de Roraima – UFRR

³ Professora efetiva do Colégio de Aplicação – UFRR. Universidade Federal de Roraima – UFRR

⁴ Professor Msc. Efetivo da Secretaria Municipal de Educação – SMEC/RR. Secretaria Municipal de Educação – SMEC/RR



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

educacionais, tem buscado nos últimos anos amenizar as desigualdades sociais ao propor mecanismos que possibilitam a discussão acerca de temáticas de injustiças sociais, étnicos, raciais e outras, a fim de garantir a inclusão de todos no sistema educacional brasileiro e a construção de uma sociedade mais harmoniosa. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB N° 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a própria Lei nº. 10.639/03 chamam a atenção da comunidade escolar para o trabalho necessidade da abordagem do tema. Assim:

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004 (DCN, 2004, p. 32)

Dessa forma, o Colégio de Aplicação – CAP/UFRR, elaborou um projeto que visa discutir aspectos da cultura e história afro-brasileira durante todo o ano letivo, ademais de propor um dia de culminância dos projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas. O projeto iniciou em 2014, abarcando professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio, assim como contou com colaboradores externos que puderam contribuir com formações e oficinas pedagógicas referente a temática abordada.

O trabalho com a Literatura veio como uma possibilidade a mais dentro da discussão e abordagem do tema, uma vez que as crianças nos anos iniciais estão vivenciando as primeiras experiências de leitura dentro do ambiente escolar. Assim, a proposta primou por uma abordagem sutil e prazerosa dentro das características físicas apresentadas pelos povos afro-brasileiros. A primeira história explorada foi a obra intitulada “Cabelos de Lêlê” da autora Valéria Belém, que foi contada aos alunos de maneira expressiva e buscando que os alunos se encontram-se dentro das características evidenciadas na história. Após a contação, discutiu-se os diferentes tipos de cabelo, o respeito a cada um deles e que os significados ocultos de “cabelo bom” cabelo ruim”, entre outros nomes pejorativos. Posteriormente o tema foi abordado dentro de atividades escritas e de discussão em sala para se pensar a respeito do preconceito existente aos traços afro-brasileiros presentes nas pessoas que formam a população brasileira e possíveis formas de evitarmos



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

comportamentos de intolerância.

A segunda história abordada foi a obra “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado, que conta a história de uma menina afro-brasileira que tem um coelho que deseja saber o “segredo” da menina para ter a pele com a cor negra. A menina busca dar diferentes e absurdas explicações para responder as indagações do coelho, mas ao fim a mão da menina esclarece que cada pessoa herda os traços físicos e também de personalidade dos seus parentes mais próximos, como mãe, pai e avós. Após a contação, as professoras propuseram momentos de reflexão acerca das características físicas e psicológicas de cada aluno, assim como exploraram a confecção de cartazes e árvores genealógicas para realizar estudos comparativos acerca das semelhanças e diferenças entre membros da mesma família e os demais colegas de sala.

A experiência com a história da “Menina bonita do laço de fita” possibilitou que alunos entre 6 e 8 anos de idade pudessem compreender que as características da população brasileira são formadas por heranças de ancestralidade, e que somos uma sociedade diversa. Nesse sentido, abrimos mais uma vez caminho para discutir a incoerência de falas que insistem em supervalorizar algumas características físicas em detrimento de outras. As atividades foram ampliadas de forma oral e também escritas em outras aulas, possibilitando que os alunos percebessem que as características afro abrangem a maioria de nós, que fazemos parte da sociedade brasileira e que dificilmente alguém pode intitular-se puramente branco, puramente negro, pois somos frutos de uma grande “mistura” de características.

Outras histórias foram abordadas ao longo de ano letivo, como: A galinha da Angola, Kiriku e a feiticeira, O menino marrom e as tranças de Bintou. Todas as contações possibilitarem a reflexão e o dialogo a fim de que os alunos pudessem pensar com criticidades as próprias falas que estes reproduzem no dia a dia, e assim compreender que muitas delas carregam um conceito equivocado do negro, da sua história e de sua cultura.

Na visão de Santos (2010), há anos os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Nesse sentido, é nosso papel enquanto educador propiciar momentos de reflexão e discussão prazerosa acerca do legado histórico do início da formação do povo brasileiro, que luta para não ser esquecido nas senzalas, onde muitos negros deixaram morrer sua essencial histórica e cultural



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

O estudo dessas literaturas possibilita que desde pequeno, o aluno possa ter contato com as discussões acerca de temas polêmicos e carregados de preconceito, discriminação e que muitas vezes impedem que este possa beneficiar-se dos conhecimentos produzidos por meio de nossas raízes históricas. Segundo Souza (2010), as escolas estão desatentas aos aspectos culturais e as relações étnicas no contexto educacional e as vezes acabam por valorizar uma determinada ordem, classe, raça ou etnia, e assim estimulam os alunos a aceitarem com naturalidade as desigualdades sociais, atribuídos aos sujeitos de forma individual essa “falta”.

Nesse sentido, compreendemos que abordar em sala de aula a literatura que traz conhecimentos acerca da história e cultura afro-brasileira é necessária, pois possibilita ao educando a exposição de opiniões, o confronto de ideias, e a desconstrução de preconceitos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOTECAS:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEF, 2004. Disponível em: < <http://www.uel.br>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.

_____. **Lei nº. 10.639/03.** Inclui a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário oficial da união, Brasília, 2003.

SANTOS. Ubiraci Gonçalves. Livros didáticos: contribuição para aplicação no Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena em instituições de ensino públicos e particulares. Revista África e Africanidades – Ano 3- n. 10. Agosto, 2010

SOUZA, Cleonice de Fátima de Souza. Representação étnico-racial do segmento social negro: livros didáticos de História. Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, 2010.



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>